

## O SABER ETNOBOTÂNICO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO, SANTA LUZIA, PARAÍBA

Thayná Kelly Formiga de Medeiros<sup>1</sup>  
Eliane Alves Lustosa<sup>2</sup>  
José Lucas dos Santos Oliveira<sup>3</sup>  
Maria Auxiliadora da Silva Ramalho<sup>4</sup>  
Edevaldo da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

As plantas medicinais são utilizadas pela humanidade desde a antiguidade para curar doenças, principalmente em comunidades ruralizadas e afastadas dos grandes centros. A preservação desse patrimônio cultural depende particularmente, do conhecimento e da transmissão do seu valor às gerações que se seguem. Esse estudo buscou fazer um levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e uso das plantas medicinais em comunidade rural no município de Santa Luzia, Paraíba. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, constituído por cinco questões discursivas sobre o uso de plantas medicinais na Caatinga, aplicadas para 40 moradores da comunidade São Gonçalo, com idade superior a 18 anos e que residiam no local a mais de 15 anos. O levantamento botânico registrou 24 espécies vegetais, pertencentes a 18 famílias, na qual as mais citadas foram: *Chamomilla recutita* L. (Camomila), *Cymbopogon citratus* DC. (Capim Santo) e *Anethum graveolens* L. (Endro). O preparo mais comum para o uso de plantas foram o chá (52,5%, n = 21) e o lambedor (35,0%, n = 14), na qual utilizam as folhas (57,5%, n = 23) como parte mais frequente da planta. A maioria dos moradores usam as plantas principalmente para combater gripe e processos inflamatórios. A comunidade é detentora de um amplo conhecimento sobre a flora medicinal da região, ao considerar que os moradores em sua totalidade, utilizam as plantas medicinais no cotidiano e são fundamentais para a qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Caatinga, Levantamento Botânico, Flora Medicinal.

### INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o homem sempre esteve em contato com a natureza, ao utilizar os recursos vegetais como alimento para sua subsistência e retirar as substâncias com fins curativos para tratar e aliviar enfermidades. A medicina popular é praticada por grupos sociais com inúmeros hábitos e costumes, na qual foi se aprendendo e formando-se uma gama de saberes sobre as plantas medicinais, que vem transpassando incontáveis gerações, contudo,

---

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak98@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, elianelustosa18@hotmail.com;

<sup>3</sup>Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lucasoliveira.ufcg@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mary.cylya06@gmail.com;

<sup>5</sup>Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, edevaldos@yahoo.com.br.

nos dias atuais, cada vez mais se confronta com o acelerado desenvolvimento nos grandes centros urbanos (BALDIN; ACOSTA, 2017).

No Brasil, a extensa e rica biodiversidade corresponde a milhares de espécies em sua flora com propriedades terapêuticas, na qual sua utilização é considerada importante para preservação do ecossistema (LIMA FILHO; MARINHO, 2014) e evidencia a relevância de levantamentos que permitem conhecer os diferentes usos adotados pelas populações associadas às espécies vegetais.

O bioma Caatinga abriga milhões de pessoas e a maioria dependente dos recursos da região para a sobrevivência (MAIA et al., 2017). Os recursos vegetais proporcionam diversos subsídios para a sociedade (GONÇALVES et al., 2018; SILVA; MOREIRA; FELISMINO, 2018), principalmente as populações rurais existentes em seu meio, pois fornecem recursos que contribuem na qualidade de vida, utilizadas frequentemente para fins terapêuticos.

As comunidades rurais estão intimamente ligadas ao uso de plantas medicinais, devido à sua disponibilidade, sendo, geralmente, cultivadas em hortas. O conhecimento acumulado de antepassados e a precariedade de assistência médica convencional promovem as plantas medicinais, na maioria das vezes, ao único recurso disponível para o tratamento de doenças (MEDEIROS et al., 2018).

O saber tradicional de plantas medicinais é relevante para a recuperação da saúde e alívio de seus males, sobretudo, atualmente, pesquisas de resgate e difusão do conhecimento de plantas vêm se difundindo cada vez mais. A relação entre as pessoas e plantas é um dos principais focos de interesse da Etnobotânica, ciência que busca o resgate e conhecimento do saber botânico tradicional relacionada ao uso dos recursos da flora (SILVA et al., 2011; SILVA et al., 2018). As pesquisas Etnobotânicas destacam-se como importante para benefícios à sociedade, popularização da ciência, valorização da economia e conservação da vegetação em diversas regiões brasileiras.

A valorização dos saberes da sociedade por meio de estudos botânicos locais torna-se uma ferramenta essencial para instigar ações que contribuam para que esses conhecimentos sejam preservados. No entanto, o avanço da modernização, a utilização de medicamentos alopáticos, as mudanças sociais e culturais promovem a perda de hábitos e costumes, bem como a desvalorização às plantas medicinais na sociedade. Esse estudo buscou fazer um levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e uso das plantas medicinais em comunidade rural no município de Santa Luzia, Paraíba.

## METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido em uma comunidade rural, conhecida como São Gonçalo, que está inserida no município de Santa Luzia, Paraíba. A cidade é situada na mesorregião da Borborema, abrange uma população estimada de 15.336 habitantes, com área territorial de 455,7 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018) e possui altitude aproximada de 250,0 m nas planícies a 800,0 m nas regiões mais altas. Longos períodos de estiagem com clima quente e vegetação predominante do tipo Caatinga-Seridó, caracterizam esta região (ALVES et. al., 2011).

A comunidade encontra-se no bioma Caatinga e exibe uma vegetação composta por florestas caducifólia e subcaducifólia com plantas xerófilas, adaptadas ao clima seco do semiárido.

Para critérios de escolha, buscaram-se moradores da comunidade rural com idade superior a 18 anos e que residiam no local a mais de 15 anos, tempo de residência favorável para vivenciar as transformações florísticas ocorridas e analisar conhecimentos da flora local, pois Amorozo (1996) afirma que o período de permanência no local influencia o nível de conhecimento de uma sociedade sobre o meio.

A coleta de dados ocorreu de forma quantitativa e qualitativa, por meio da aplicação de um questionário (Tabela 1) constituído por cinco questões discursivas sobre a utilização de plantas medicinais.

Tabela 1 – Questionário aplicado aos moradores entrevistados.

Questões
01. Você faz ou já fez uso de plantas medicinais? Se sim, indique quais.
02. Em relação à planta mencionada na questão anterior, indique qual a parte da espécie, as formas de preparo (chás, sucos, entre outros) e as doenças tratadas.
03. Como você aprendeu sobre o uso de plantas medicinais?
04. Qual a importância do uso e cultivo de plantas medicinais?
05. Além de características medicinais, as plantas que você utiliza possui outra finalidade?

Fonte: Os autores, 2019.

A análise das respostas ocorreu por meio da estatística descritiva, usando o software Microsoft Excel 2016, a partir das frequências de percentuais de suas alternativas de respostas, na qual se estimou a média do nível de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no sertão da Paraíba.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 40 moradores, sendo 65,0% (n = 26) do gênero feminino e 35,0% (n = 14) do gênero masculino, com faixa etária 28 a 54 anos. Considerando o intervalo de idades, percebe-se que as faixas mais frequentes têm idade superior aos 40 anos, correspondendo a 67,5% dos entrevistados, na qual retrata a menor atenção da população mais jovem ao conhecimento sobre plantas medicinais.

A maioria 95,0% (n = 38) dos moradores da comunidade São Gonçalo, afirmou utilizar as plantas para fins terapêuticos. Foram citadas 24 espécies vegetais distribuídas em 18 famílias, usadas para fins medicinais para o tratamento de distintas enfermidades (Tabela 2). O número total de espécies evidencia o acúmulo expressivo e significativo de grande diversidade e conhecimento de espécies usadas com fins medicinais na área analisada.

As espécies mais citadas pela comunidade São Gonçalo foram: *Chamomilla recutita* L. (Camomila), *Cymbopogon citratus* DC. (Capim Santo), *Anethum graveolens* L. (Endro), *Vernonia condensata* Baker (Boldo) e *Lippia alba* Mill. (Erva Cidreira). As famílias mais representativas em número de espécies foram: Fabaceae (5 spp.), Asteraceae e Apiaceae, com duas espécies cada, na qual foram referenciadas em outro estudo realizado em áreas de Caatinga, como o de Macêdo, Ribeiro e Souza (2013).

Dentre as plantas nativas, a maior diversidade de plantas utilizadas com fins medicinais corresponde às famílias Fabaceae e Anacardiaceae. Desse modo, pode-se considerar expressiva, a utilização de plantas para fins medicinais nativas nessa região.

A escolha de uma planta para uso por populações humanas pode ser um fator decisivo para a cura de inúmeras doenças (LIMA et al., 2017). A utilização de plantas nativas para a manutenção ou recuperação da saúde é um aspecto positivo, pois fortalecem práticas tradicionais em relação ao conhecimento e uso da flora medicinal no semiárido. Entretanto, é importante refletir sobre o uso adequado de plantas medicinais, quanto à dosagem, indicações específicas e riscos na automedicação, na qual é necessário que os moradores percebam o verdadeiro efeito proporcionado pela flora regional.

Tabela 2. Relação de espécies medicinais utilizadas pela comunidade São Gonçalo, município de Santa Luzia, Paraíba (2019).

NP	NC	FAMÍLIA	INDICAÇÃO (ÕES)	PU	MP	NI
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Malpighiaceae	Gripe	Fruto	Suco	8

Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	Regular a menstruação	Fruto	Chá	3
Algaroba	<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC.	Fabaceae	Gripe	Fruto	Lambedor	2
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Dores, tontura	Folha	Chá	5
Ameixa	<i>Ximenia americana</i> L.	Ximeniaceae	Inflamação	Casca	Chá	2
Angico	<i>Anadenanthera</i> <i>colubrina</i> (Vell.) Brenan	Fabaceae	Pressão alta, Gripe	Casca	Lambedor	5
Aroeira	<i>Myracrodruon</i> <i>urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	Inflamação, Diabetes	Casca	Chá	2
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Cólica, Inflamação	Folha	Chá	4
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.)	Asphodelaceae	Ameba	Folha	Suco	4
Boldo	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Asteraceae	Intestino	Folha	Chá	12
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.)	Asteraceae	Intestino e Calmante	Folha	Chá	19
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Cucurbitaceae	Gripe	Fruto	Chá	2
Capim Santo	<i>Cymbopogon</i> <i>citratus</i> (DC) Stapf	Poaceae	Intestino, Inflamação	Folha	Chá	13

NP = Nomenclatura popular; NC = Nomenclatura científica; PU = Parte usada; MP = Modo de preparo; NI = Número de indicações por planta pelos moradores.

Tabela 2. Continuação.

NP	NC	FAMÍLIA	INDICAÇÃO (ÕES)	PU	MP	NI
Coroa de Frade	<i>Melocactus zehntneri</i>	Cactaceae	Gripe	Planta Inteira	Lambedor	3
Cumaru	<i>Amburana cearensis</i>	Fabaceae	Gripe, Digestão, Insônia	Casca	Lambedor	1
Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	Apiaceae	Mal estar, Inflamação, Enxaqueca	Folha	Chá	13
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Calmante	Folha	Chá	8
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.)	Verbenaceae	Gripe, Insônia, Digestão	Folha	Chá	11
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	Anemia, Problemas respiratórios	Casca	Lambedor	7
Juá	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Rhamnaceae	Gripe	Fruto	Lambedor	1
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	Inflamação, Gastrite, Cicatrizante, Tuberculose	Folha	Chá	5
Mororó	<i>Bauhinia cheilantha</i>	Fabaceae	Diabetes	Folha	Chá	1
Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Sapotaceae	Inflamação e Anemia	Casca	Lambedor	3
Sabugueira	<i>Sambucus australis</i>	Adoxaceae	Gripe, Febre	Flor	Chá	2

NP = Nomenclatura popular; NC = Nomenclatura científica; PU = Parte usada; MP = Modo de preparo; NI = Número de indicações por planta pelos moradores.

Quanto às partes da planta usadas pelos moradores, percebeu-se uma maior representatividade quantitativa das folhas (57,5%, n = 23) e cascas (30,0%, n = 12). Costa e Marinho (2016) em pesquisa sobre a utilização de plantas medicinais no município de Picuí, Paraíba, perceberam que a folha e a casca do caule foram às partes vegetais utilizadas com maior frequência para fins terapêuticos.

Os dados indicaram que as partes usadas das plantas dependem do local onde a comunidade está inserida. A folha é a mais utilizada no dia a dia para medicamento natural na região estudada, devido à maioria das plantas terem folhas disponíveis durante todo ano. Além disso, a maior parte dos moradores (52,5%, n = 21) afirmou que utiliza o chá como principal modo de preparo, seguida o uso do lambedor (35,0%, n = 14).

Observou-se que as doenças descritas pelos moradores, associam-se a gripe e processos inflamatórios. A maioria dos moradores (80,0%, n = 32) obtém as informações sobre as plantas medicinais, por meio dos familiares. O acúmulo de informações é fruto da observação das populações, que foram transmitidas ao longo das gerações.

Os moradores consideraram a importância do uso e cultivo de plantas medicinais ao promover melhorias na qualidade de vida das pessoas (Tabela 3).

Tabela 3. Respostas dos moradores da comunidade São Gonçalo, Santa Luzia, Paraíba, sobre a importância do uso e cultivo de plantas medicinais.

Entrevistado	Resposta
4	<i>A planta nos beneficia em todos os sentidos e provoca a conservação do meio ambiente.</i>
7	<i>São importantes, porque muitas vezes, não temos condições para comprar remédios e utilizamos para prevenir e curar as doenças.</i>
13	<i>Porque algumas plantas possuem frutos que servem para a nossa alimentação e suas folhas usamos para adubar a terra.</i>
36	<i>As plantas possuem substâncias que podem tratar muitas doenças.</i>
40	<i>Porque produzem ar puro para respirar.</i>

Fonte: Os autores.

Percebe-se que os moradores da comunidade São Gonçalo, possuem conhecimento sobre o uso de plantas medicinais e que esses saberes são vastamente utilizados para promover benefícios à saúde. A reflexão da relação humana com o ambiente promove a conservação da biodiversidade local e torna acessíveis às futuras gerações.

A riqueza de espécies vegetais possui diversos usos, na qual conforme os participantes da pesquisa, as plantas medicinais possuem grande efeito no ramo alimentício (55,0%, n = 22) e forrageiro (45,0%, n = 18). A população humana convive com uma ampla diversidade de espécies vegetais, desenvolvendo maneiras particulares de explorá-las para inúmeras finalidades, usando-as, muitas vezes, como alternativa de sobrevivência. Desse modo, percebe-se a amplitude do conhecimento dos moradores e a versatilidade de usos acerca da vegetação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os moradores da comunidade São Gonçalo apresentaram um amplo conhecimento em relação ao uso das plantas medicinais, onde foram citadas 24 espécies distintas. A cultura na zona rural possui um grande acervo de informações sobre o uso de plantas medicinais, na qual são amplamente utilizadas pelas famílias e transmitidas ao longo das gerações.

O presente estudo etnobotânico contribuiu para o resgate e registro do conhecimento popular, bem como a preservação da flora medicinal, ao perceber a utilização das espécies nativas e seus potenciais. Além disso, na região analisada, há um déficit de estudo sobre a temática abordada, evidenciando a relevância de expandir as pesquisas etnobotânicas nessa área, alinhando o conhecimento científico com o popular para promover a conservação da cultura local.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. L. B.; ARAÚJO, A. R.; ALVES, A. N.; FERREIRA, A. C.; NÓBREGA, J. E. Diagnóstico Ambiental da Microbacia Hidrográfica do Rio do Saco, Santa Luzia – PB. **Revista Brasileira de Geografia Física**. v. 4, n. 2, p. 396-412, 2011.

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica pesquisa de plantas medicinais. **Plantas Mediciniais: Arte e Ciência**. São Paulo: UNESP, 1996.

BALDIN, N.; ACOSTA, P. M. R. Representações Sociais do uso popular de plantas medicinais: experiência em uma comunidade rural. **Revista de Educação Pública**, v. 27, n. 64, p. 159-178, 2017.

COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.1, p.125-134, 2016.

GONÇALVES, L. M.; MONTEIRO, P. H. D. S.; ARAÚJO, F. L.; GONÇALVES, M. L. N. D. S.; ROSAL, L. F. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na comunidade de Macapazinho, Castanhal, Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Panorama das Cidades**. 2018.

LIMA, C. A. A., SILVA, D. M., VILAR, E. L. S.; ROCHA, M. O.; JÚNIOR, W. S. F.; BATISTA, J. S.; SILVA, M. S. (2017). A etnobotânica aplicada à úlcera gástrica e avaliação farmacológica de *Solanum stipulaceum*. **Acta Brasiliensis**, v. 1, n. 1, 2017.

LIMA FILHO, J. A.; MARINHO, M. G. V. Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, Paraíba, Brasil. **Gaia Scientia (UFPB)**, v. Especial, p. 229-249, 2014.

MACÊDO, S. M.; RIBEIRO, D. A; SOUZA, M. M. A. Uso de plantas medicinais cultivadas em uma área de Caatinga em Assaré – Ceará. **Caderno de Cultura e Ciência, Universidade Regional do Cariri**, v.12, n.1. 2013.

MAIA, J. M.; SOUSA, V. F. O.; LIRA, E. H. A.; LUCENA, A. M. A. Motivações socioeconômicas para a conservação e exploração sustentável do bioma Caatinga. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 41, 2017.

MEDEIROS, M. D. G.; RANGEL, I. S. L.; OLIVEIRA FILHO, W. N. D.; SILVA, J. H. C. S. Levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores da Comunidade Pinga, PB. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

SILVA, R. A. R.; ROCHA, T.; MARINHO, A.; FAJARDO, C.; VIEIRA, F. Etnoecologia e etnobotânica da palmeira carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill) HE Moore) no semiárido do vale do Rio Açu, RN. In **Congresso de Ecologia do Brasil**. V. 10, p. 1-2. 2011.

SILVA, M. D. C. C.; BARBOSA, L. D. S.; SILVA, R. C.; AZEVEDO, C. F. D. Estudo etnobotânico de plantas medicinais em algumas cidades Paraibanas. **Cadernos de Agroecologia**. v. 13, n. 1, 2018.

SILVA, M. O. M.; MOREIRA, L. M. C. C.; FELISMINO, D. C. Levantamento etnofarmacológico de espécies medicinais em área da reserva florestal de Caatinga no município de Santa Cruz do Capibaribe, PE. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 13, n. 1, 2018.